

Produto Bruto Municipal por Setores Produtivos da Região Intermediária de Lages (2010 - 2019) – Santa Catarina – Brasil

Municipal Gross Product by Production Sectors in the Intermediate Region of Lages (2010 – 2019) – Santa Catarina - Brazil

Nilzo Ivo Ladwig (In Memória)

Rose Maria Adami

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Santa Catarina, Brasil

Denis Berte Salvia

Universidade Federal de Santa Catarina/Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas e Opinião Pública (NIPP), Santa Catarina, Brasil

Flávio Rene Brea Victoria

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Santa Catarina, Brasil



RESUMO

Objetivo da Investigação: O objetivo deste estudo é avaliar o GMP, por setores produtivos, nas regiões imediatas de Curitiba (seis municípios) e de Lages (18 municípios), e da região intermediária de Lages, que agrupa as duas imediatas, totalizando 24 municípios, a fim de mensurar aspectos do desenvolvimento socioeconômico municipal, que possam servir de base para projetos de desenvolvimento.

Metodologia: A abordagem considerou o método de avaliação de produtos urbanos, proposto pelo Observatório Urbano Global da ONU-Habitat. O produto bruto de um município ou região, neste método, é verificado considerando o Produto Interno Bruto, o número de pessoas empregadas e o salário dos trabalhadores, tanto no âmbito municipal quanto no regional.

Resultados: A análise do GMP dos setores produtivos dos municípios da intermediária de Lages mostra uma situação econômica com pequeno crescimento dos setores industrial e de serviços, na imediata de Curitiba, e a perda da expressividade da imediata de Lages, nos setores da indústria; da administração, da defesa, da educação e da saúde públicas, da seguridade social e da Arrecadação de impostos. Diante da análise dos dados pode-se concluir que no período de uma década a intermediária de Lages encontra-se estagnada, com baixo desenvolvimento socioeconômico e perda de expressão diante de outras regiões intermediárias de Santa Catarina.

Originalidade/Valor: O produto bruto municipal (GMP) é um dos indicadores básicos e essenciais para caracterizar o nível de desenvolvimento socioeconômico e o impacto social dos municípios.

Palavras-chave: Região; Município; Economia; Emprego; Trabalho.

ABSTRACT

Research Purpose: The objective of the study is to evaluate the GMP, by productive sectors, in the immediate region of Curitiba (six municipalities) and Lages (18 municipalities), and in the intermediate region of Lages, which groups the two immediate regions, totaling 24 municipalities, in order to measure aspects of municipal socioeconomic development, which can serve as a basis for development projects.

Methodology: The approach considered the method for evaluating urban products, proposed by the UN-Habitat Global Urban Observatory. The gross product of a municipality or region, in this method, is verified considering the Gross Domestic Product, the number of people employed and the wages of workers, both at the municipal and regional levels.

Findings: The GMP analysis of the productive sectors of the municipalities in the immediate region of Lages shows an economic situation with little growth in the industrial and service sectors, in the immediate region of Curitiba, and the loss of expressiveness in the immediate region of Lages, in the industry sectors, administration, defense, education and public health, social security; and tax collection. In view of the data analysis, it can be concluded that in the period of a decade the intermediate region of Lages is stagnant, with low socioeconomic development and loss of expression compared to other intermediate regions of Santa Catarina.

Originality/Value: The gross municipal product (GMP) is one of the basic and essential indicators to characterize the level of socioeconomic development and social impact of municipalities.

Keywords: Region; Municipality; Economy; Employment; Work.

1. Introdução

A região pode ser definida como um aglomerado de forças produtivas, cuja natureza é determinada por características naturais, econômicas, sociais e culturais e atua como elemento central do desenvolvimento econômico em todo o Estado de uma nação. Cada região individual contribui para o desenvolvimento da economia de todo o país, da mesma forma que os municípios que a compõem têm sua parcela de contribuição no desenvolvimento regional. Ao mesmo tempo, a natureza do problema do desenvolvimento socioeconômico desigual é determinada pela constante contradição entre os esforços de gestão de qualquer país, região ou município, visando reduzir os desequilíbrios socioeconômicos do território que é confiado às orientações econômicas que reproduzem e aprofundam a diferenciação espacial socioeconômica de qualquer objeto territorial (Samarina et al., 2018). No entanto, o perigo de uma diferenciação crescente, sobretudo por características sociais, pode tornar-se fonte de problemas sociais significativos e desestabilizar a situação socioeconômica.

Nesse sentido, para avaliar o desenvolvimento econômico das regiões e municípios é necessária a identificação dos indicadores de desenvolvimento socioeconômico. O estudo dos fatores que determinam o nível e a dinâmica desses indicadores torna-se importante, pois permite determinar as possibilidades de promoção do desenvolvimento do potencial regional e municipal (Mamleeva et al., 2020; Stryabkova et al., 2018).

Entre os muitos indicadores que possibilitam caracterizar o nível de desenvolvimento socioeconômico regional e municipal, pode-se destacar o Produto Bruto Municipal (GMP). O estudo deste indicador permite compreender melhor os mecanismos de desenvolvimento econômico regional e municipal. A importância de identificar os principais parâmetros que afetam as variações do produto bruto regional e municipal também se deve ao fato de que esse indicador é recomendado pelo Observatório Urbano Global da ONU-Habitat, no tocante ao objetivo 16 da Agenda Habitat, que compreende incentivar a parceria público e privada e estimular oportunidades de emprego produtivo (UN-HABITAT, 2004).

O Ministério das Finanças da Federação Russa, por exemplo, considera esse o indicador para a distribuição do fundo de apoio financeiro aos territórios, o que é utilizado para verificar a tendência do Produto Bruto Municipal (GMP) do ano seguinte. Além disso, pode ser utilizado como um indicador básico e abrangente que garante decisões de gestão com vistas ao desenvolvimento social e econômico dos municípios e permite avaliar sua contribuição na região em que está inserido (Mamleeva et al., 2020). Portanto, a tarefa é realizar investigações científicas que visem à análise detalhada do real desenvolvimento, com possibilidade de identificar as diferenças socioeconômicas e as ameaças causadas pela desigualdade nas unidades territoriais para fomentar o desenvolvimento regional integrado.

No que diz respeito ao desenvolvimento regional integrado trata-se de uma abordagem que busca promover o crescimento econômico e social de determinada região de forma coordenada e sustentável, levando em consideração a interconexão e interdependência de diferentes áreas geográficas e setores econômicos. Essa abordagem visa superar desigualdades regionais e promover um desenvolvimento mais equitativo em todo o país ou em uma determinada área geográfica (Beni, 1999; Oliveira, 2007; Theis et al., 2022). Percebe-se que para promover o crescimento é cada

vez mais imperativa a análise integrada nos vários níveis federativos para a proposição de ações territoriais voltadas ao desenvolvimento regional.

Além disso, os autores supracitados (Beni, 1999; Oliveira, 2007; Theis et al., 2022), informam que para atingir o desenvolvimento regional integrado é necessário incluir elementos, como os (i) de planejamento estratégico, que levem em consideração os recursos naturais, a infraestrutura existente, as capacidades econômicas e as necessidades sociais da região em questão; (ii) de participação da comunidade, pois é fundamental envolver a comunidade local e as partes interessadas no processo de planejamento e tomada de decisões; (iii) de diversificação econômica, como estratégia de diversificar a base econômica da região, estimulando o crescimento de vários setores, como agricultura, indústria, comércio e serviços; (iv) de infraestruturas e conectividade, para fomentar investimentos em infraestruturas, como estradas, portos, aeroportos e telecomunicações, que são essenciais para melhorar a conectividade da região e facilitar o comércio e a mobilidade; (v) de desenvolvimento social, concentrando-se em melhorar os indicadores sociais, como educação, saúde, habitação e qualidade de vida da população; (vi) de sustentabilidade ambiental, com a finalidade de entender que questões ambientais são cruciais para garantir que o desenvolvimento seja sustentável a longo prazo, o que envolve a gestão responsável dos recursos naturais e a mitigação dos impactos ambientais; (vii) de parcerias público-privadas, para incentivar o envolvimento do setor privado, por meio de parcerias público-privadas, que podem ser uma maneira eficaz de financiar e implementar projetos de desenvolvimento regional; (viii) das políticas de incentivo, que impulsionam o investimento e o empreendedorismo na região, como incentivos fiscais e programas de capacitação, que podem atrair empresas e trazer o crescimento econômico; (ix) de monitoramento e avaliação, para estabelecer indicadores de desempenho e realizar monitoramento constante, no intuito de avaliar o progresso do desenvolvimento regional e fazer ajustes quando necessário; e (x) da cooperação regional, que pode envolver a cooperação entre diferentes regiões ou países vizinhos, para promover o crescimento econômico e resolver desafios comuns.

Observa-se que o desenvolvimento regional integrado é uma abordagem abrangente que visa criar um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável e equitativo de determinada região. Essa estratégia pode ser aplicada em diferentes contextos e requer a abordagem multidisciplinar que leve em consideração os aspectos econômicos, sociais e ambientais da região em questão.

Para adoção de estratégias, necessita-se de indicadores para orientar a distribuição de apoio financeiro aos territórios. Pensando nessa questão, surgiu o objetivo do artigo: mensurar aspectos do desenvolvimento socioeconômico municipal por setores produtivos que possam servir de base para projetos de desenvolvimento regional integrado, tendo como estudo de caso os municípios da região intermediária de Lages, localizada no Planalto Serrano do Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil, no período de 2010 a 2019.

2. Metodologia

A definição de previsão do desenvolvimento socioeconômico municipal está associada normalmente à procura de um modelo e à determinação dos fatores de influência. Neste artigo, optou-se por um modelo proposto por Baranov e Skufina (2007) e Skufina et al. (2015), que fazem previsões com base no uso da abordagem clássica para a

modelagem de processos de produção na região com o auxílio de funções de produção. Os autores argumentam que não existem métodos de cálculo de GMP internacionalmente consolidados na pesquisa científica.

Neste estudo buscou-se concentrar o trabalho em abordagens de avaliação de cima para baixo (top-down) quando os GMP são formados com base em indicadores do município. A abordagem considerou o método de avaliação de produtos urbanos, proposto pelo Observatório Urbano Global da ONU-Habitat (2004). De acordo com esse método, o desenvolvimento econômico de um município é determinado pelos produtos produzidos nos seus setores produtivos, medido em relação ao número total de empregados e à razão entre os salários médios regional e municipal pagos por esses setores.

O GMP por setores econômicos é calculado a partir de uma equação, composta pelos seguintes indicadores: (i) produto interno bruto (PIB) da região imediata, por setores econômicos (GPIB); (ii) número de empregados na região imediata (NEr), obtido pela soma do número de empregados de cada município; (iii) número de empregados no município (NEi); (iv) salário médio mensal na região imediata (ASr); e (v) salário médio mensal no município (ASi).

$$\text{GMP} = (\text{GPIB}/\text{NEr}) * \text{Nei} * (\text{ASr}/\text{ASi})$$

Em que:

GMP - Avaliação do produto bruto municipal, por setores econômicos;

GPIB – Produto interno bruto da imediata, por setores econômicos;

NEr - Número de empregados na imediata;

NEi - Número de empregados no município;

ASr - Salário médio mensal na imediata;

ASi - Salário médio mensal no município.

Os dados para compor os indicadores dos GMP dos 24 municípios da região intermediária de Lages foram coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos períodos dos anos de 2010 e 2019 (IBGE, 2010, 2019). Utilizou-se esse período, para caracterizar o GMP antes da Pandemia de Covid-19, doença que assolou o Brasil, a partir de março de 2020, com consequências nas áreas da saúde, social e econômica.

O estudo considerou a etapa de análise e discussão dos resultados a partir da desagregação do produto bruto municipal (GMP), em cinco setores produtivos, a saber: (i) da agropecuária; (ii) da indústria; (iii) dos serviços; (iv) da administração, defesa, educação e saúde públicas, bem como da seguridade social; e (v) da arrecadação de impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes. Essa desagregação permitiu a observação, no intervalo de uma década, do produto bruto considerando a influência destes setores produtivos em âmbito municipal e regional, ou seja, nas duas regiões imediatas de Curitiba e de Lages e na intermediária de Lages.

3. Localização e caracterização da área de estudo

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2017, criou um novo modelo de divisão regional para o Brasil, e adota o recorte das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias, que incorporam as mudanças ocorridas no Brasil desde os anos de 1990.

As Regiões Geográficas Imediatas têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de Serviços Judiciários, entre outros (IBGE, 2017).

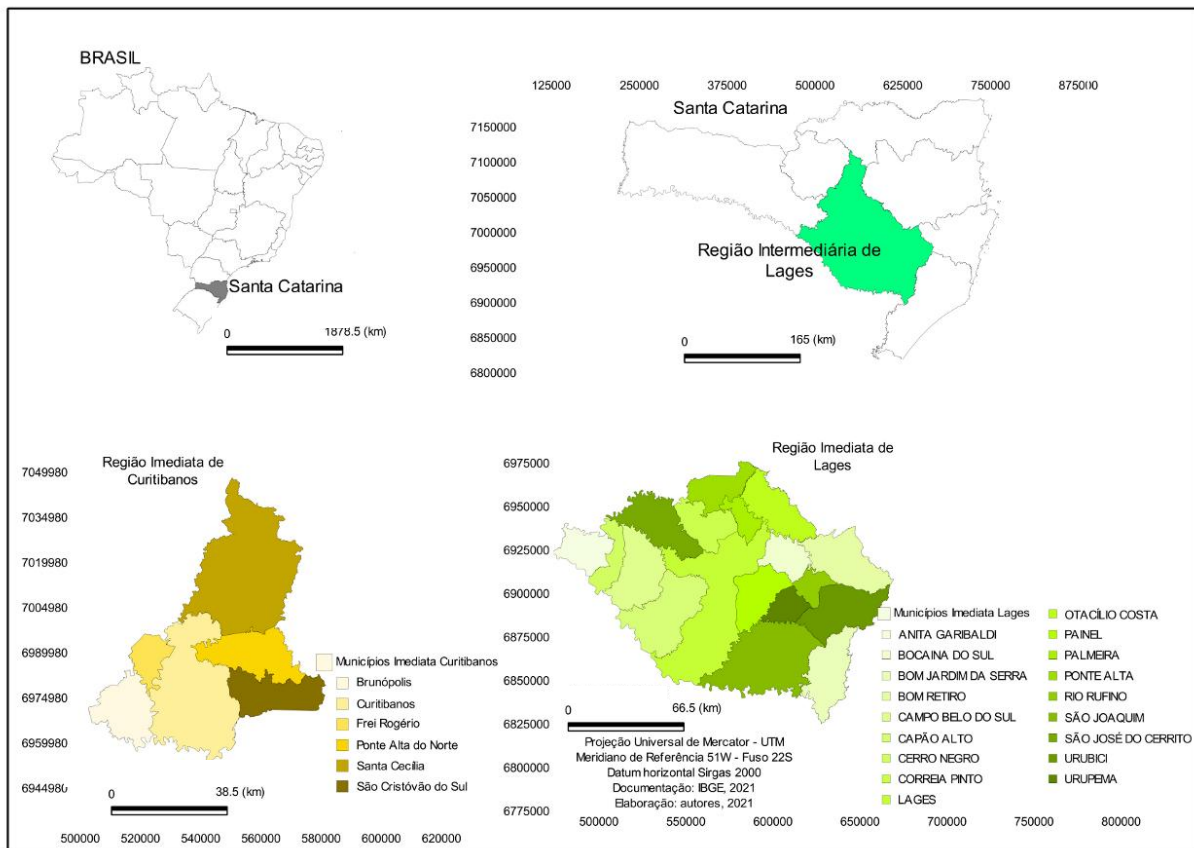
As Regiões Geográficas Intermediárias obedecem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. As Regiões Geográficas Intermediárias organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas, por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade (IBGE, 2017). O modelo dividiu o território de Santa Catarina, Sul do Brasil, em sete regiões geográficas intermediárias e em 24 regiões geográficas imediatas.

A região geográfica intermediária de Lages, localizada no Planalto Serrano Catarinense, é subdividida em duas regiões geográficas imediatas, a de Curitibanos, com seis municípios e, a de Lages, com 18 municípios, totalizando 24 municípios (Figura 1).

Historicamente, o Planalto Serrano Catarinense ascendeu a sua importância com a descoberta de ouro no século XVIII, nas Minas Gerais, quando despertou também o valor econômico das cabeças de gado das Vacarias do Mar e dos Pinhais, no Rio Grande do Sul, fruto da criação das estâncias jesuíticas. A partir de 1740, o percurso arterial de tropas que ligava Viamão, Laguna, Lages, Curitiba e Sorocaba se desarticula, fortalecendo a posição de Lages, que permaneceu no circuito das tropas, reforçando a atuação de ocupação do planalto (Santa Catarina, 2016).

Pode-se afirmar que a exploração das terras do planalto começa com os paulistas no século XVIII, instalando a pecuária extensiva nas manchas de campos naturais de Lages, Curitibanos e Campos Novos (bacia do rio Uruguai). Até meados do século XIX, Lages era o único distrito a oeste da Serra, ao qual pertenciam os arraiais de Campo Belo (Baguais) e Campos Novos, e a vila de Curitibanos, originada de um pouso de tropeiros (Santa Catarina, 2016).

Figura 1
Localização da área de estudo



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A partir do século XX, associada ao latifúndio pastoril, estabelece-se a atividade extrativa, aproveitando a existência dos ervais nativos encontrados em combinação com a mata de araucária do planalto. A atividade mercantil pecuarista do planalto, em função das fartas reservas de gado existentes nos campos da região sul do Brasil e da distância a ser percorrida para alcançar a sua comercialização, trouxe como consequência a necessidade de sedentarização, dando origem a estâncias, vilas e povoados. A conquista se efetiva, trazendo consigo a concessão de sesmarias pela Coroa, gênese do monopólio das terras de campo pelos fazendeiros e da formação do poder local (Santa Catarina, 2016).

O desenvolvimento territorial da região geográfica intermediária de Lages, da segunda metade do século XX, até os anos seguintes do século XXI, segue a herança histórica deixada pela pecuária extensiva, indústria extrativa e de transformação da madeira e comércio nos centros urbanos. A população total da região, em 2022, era composta de 364.995 habitantes, distribuídos em uma área de 3.518,80 km² na imediata de Curitiba e de 63.918,14 km² na imediata de Lages. Do total dessa população, 69.785 habitantes encontram-se nos seis municípios da imediata de Curitiba, e 295.210 habitantes nos 18 municípios da imediata de Lages (IBGE, 2023).

A base econômica dos municípios que compõem a região geográfica intermediária de Lages está voltada para os setores produtivos da Agropecuária e da Indústria. O setor da Agropecuária destaca-se nas produções de erva-mate, grãos (milho e soja), frutas (maçã e uva) e as criações de bovinos, suínos, galináceos e equinos. No setor industrial, destacam-se as agroindústrias, voltadas ao beneficiamento de frutas, grãos e erva-mate, e as indústrias de

beneficiamento de madeira (IBGE, 2023).

4. Resultados e discussão

O Produto Bruto Municipal (GMP), utilizado como indicador do desenvolvimento social e econômico dos municípios e como avaliador da contribuição desses municípios na região intermediária de Lages foi desagregado em cinco setores produtivos, (i) a agropecuária, (ii) a indústria, (iii) os serviços, (iv) a administração, defesa, educação e saúde públicas e a seguridade social; e (v) a arrecadação de impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes, e observado detalhadamente nas imediatas de Curitiba e de Lages.

O GMP observado na região imediata de Curitiba, em 2010, mostra que os municípios de Curitiba, Santa Cecília e São Cristóvão do Sul tiveram as maiores expressões do GMP na região imediata nos cinco setores econômicos. Estes municípios apresentam os maiores números de população na região imediata, com variação de 5.012 a 37.748 habitantes, além de 231 empresas, divididas entre extrativas e de transformação; agropecuária a base de cereais, frutas e bovinos; e rendimentos salariais de 1,8 a 2,2 salários mínimos.

Os demais municípios da região imediata tiveram um índice do GMP baixo, em praticamente todos os setores econômicos. Os municípios de Brunópolis e Frei Rogério apresentaram os menores índices, em todos os setores econômicos, conforme Tabela 1 e Figura 2. Esses municípios possuem os menores números de população na região imediata, de 2.474 a 2.850 habitantes, além de contar apenas com nove empresas de transformação; agropecuária à base de cereais, frutas e bovinos; e rendimentos salariais de 1,8 a 2,0 salários mínimos.

Tabela 1

Resultado do percentual do GMP dos setores econômicos e suas expressões na região imediata de Curitiba, em 2010

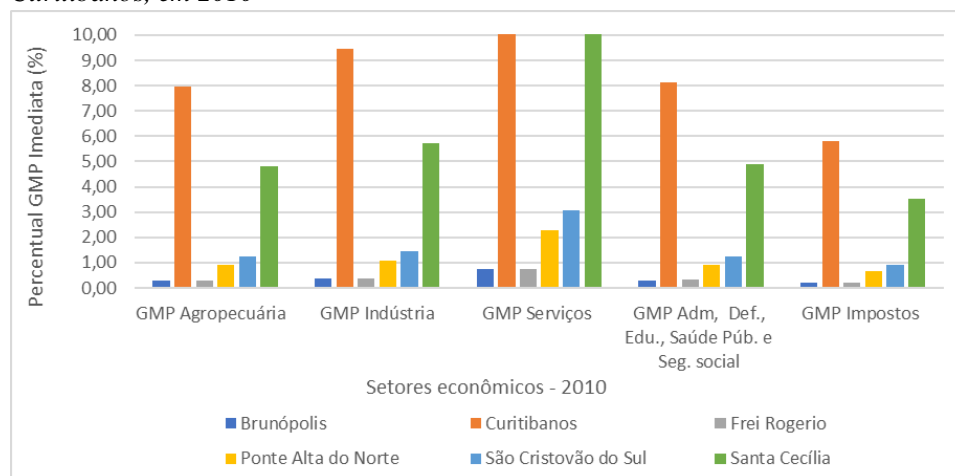
Municípios região Imediata Curitiba	GMP Agropecuária	GMP Indústria	GMP Serviços	GMP Adm, Def., Edu., Saúde Púb. e Seg. Social	GMP Impostos
Brunópolis	0,30	0,36	0,76	0,31	0,22
Curitiba	7,96	9,47	19,94	8,13	5,82
Frei Rogério	0,30	0,36	0,76	0,31	0,22
Ponte Alta do Norte	0,91	1,08	2,27	0,93	0,66
São Cristóvão do Sul	1,23	1,46	3,08	1,26	0,90
Santa Cecília	4,80	5,71	12,04	4,91	3,51

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Em 2010, na região imediata de Lages, observou-se que nos municípios de Lages, São Joaquim e Otacílio Costa houve as maiores expressões do GMP nos cinco setores econômicos. Ao mesmo tempo que os municípios de Paineira e Cerro Negro apresentaram baixo percentual de expressão dos índices do GMP, conforme Tabela 2 e Figura 3.

Figura 2

Percentual do GMP dos setores econômicos e suas expressões na região imediata de Curitibaanos, em 2010



Fonte: elaboração dos autores (2023), com base em IBGE (2010)

Lages, São Joaquim e Otacílio Costa, com destaque no GMP dos setores econômicos, são considerados os municípios mais populosos na região imediata, com número de população de 16.337 a 156.727 habitantes; contam com 710 empresas classificadas como extrativas e de transformação; agropecuária à base de cereais, frutas e bovinos; e rendimentos salariais de 2,0 a 3,1 salários mínimos. Já Painel e Cerro Negro, ao contrário dos anteriores, se destacam pelo baixo número de habitantes em seus territórios municipais, de 2.353 a 3.581 habitantes; reduzido número de empresas, apenas sete empresas de transformação; agropecuária a base de cereais, frutas e bovinos; e rendimentos salariais considerados baixos, de 1,7 a 1,8 salários mínimos.

Tabela 2

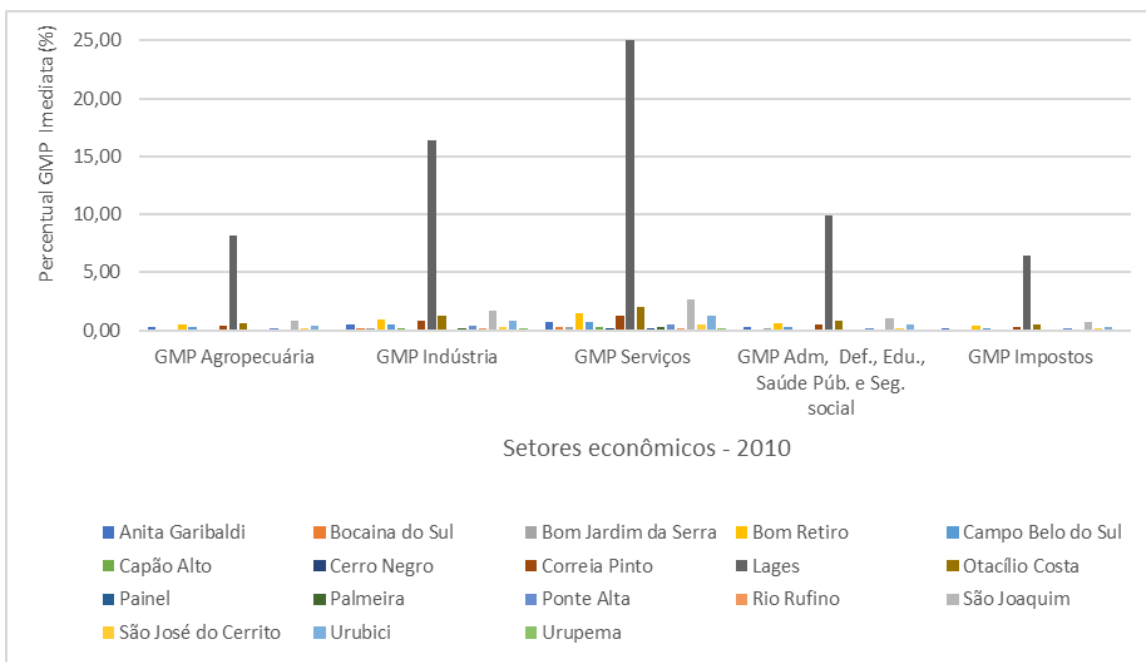
Resultado do percentual do GMP dos setores econômicos e suas expressões na região imediata de Lages, em 2010

Municípios região Imediata Lages	GMP Agropecuária	GMP Indústria	GMP Serviços	GMP Adm., Def., Edu., Saúde Púb. e Seg. social	GMP Impostos
Anita Garibaldi	0,24	0,49	0,75	0,30	0,19
Bocaina do Sul	0,08	0,16	0,24	0,10	0,06
Bom Jardim da Serra	0,10	0,20	0,31	0,12	0,08
Bom Retiro	0,47	0,95	1,45	0,58	0,37
Campo Belo do Sul	0,24	0,48	0,73	0,29	0,19
Capão Alto	0,10	0,19	0,29	0,12	0,08
Cerro Negro	0,06	0,12	0,18	0,07	0,05
Correia Pinto	0,40	0,81	1,24	0,49	0,32
Lages	8,14	16,39	24,98	9,94	6,43
Otacílio Costa	0,65	1,31	1,99	0,79	0,51
Painel	0,05	0,09	0,14	0,06	0,04
Palmeira	0,09	0,18	0,27	0,11	0,07
Ponte Alta	0,18	0,35	0,54	0,21	0,14
Rio Rufino	0,07	0,14	0,21	0,08	0,05
São Joaquim	0,86	1,73	2,64	1,05	0,68
São José do Cerrito	0,16	0,32	0,48	0,19	0,12
Urubici	0,42	0,85	1,29	0,51	0,33
Urupema	0,06	0,13	0,19	0,08	0,05

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Figura 3

Percentual do GMP dos setores econômicos e suas expressões na região imediata de Lages, em 2010



Fonte: elaborado pelos autores (2023), com base em IBGE (2010)

Em 2019, na região imediata de Curitiba, os municípios de Curitiba, Santa Cecília e São Cristóvão do Sul continuaram com a hegemonia das maiores expressões do GMP, nos cinco setores econômicos. Estes municípios, de 2010 para 2019, tiveram crescimento populacional de 4.170 pessoas nos seus territórios, no entanto, a indústria teve redução de 10 empresas de transformação e o rendimento salarial diminuiu para o percentual de 2,0 a 2,1 salários mínimos. Os municípios de Frei Rogério e Brunópolis continuaram com baixos índices do GMP, em todos os setores econômicos, conforme Tabela 3 e Figura 4. No período, os dois municípios somados tiveram a redução de 52% da população e o fechamento de uma empresa de transformação. No entanto, os rendimentos salariais aumentaram, variando de 2,0 a 2,1 salários mínimos. Fonte: elaboração dos autores (2023), com base em IBGE (2010).

Tabela 3

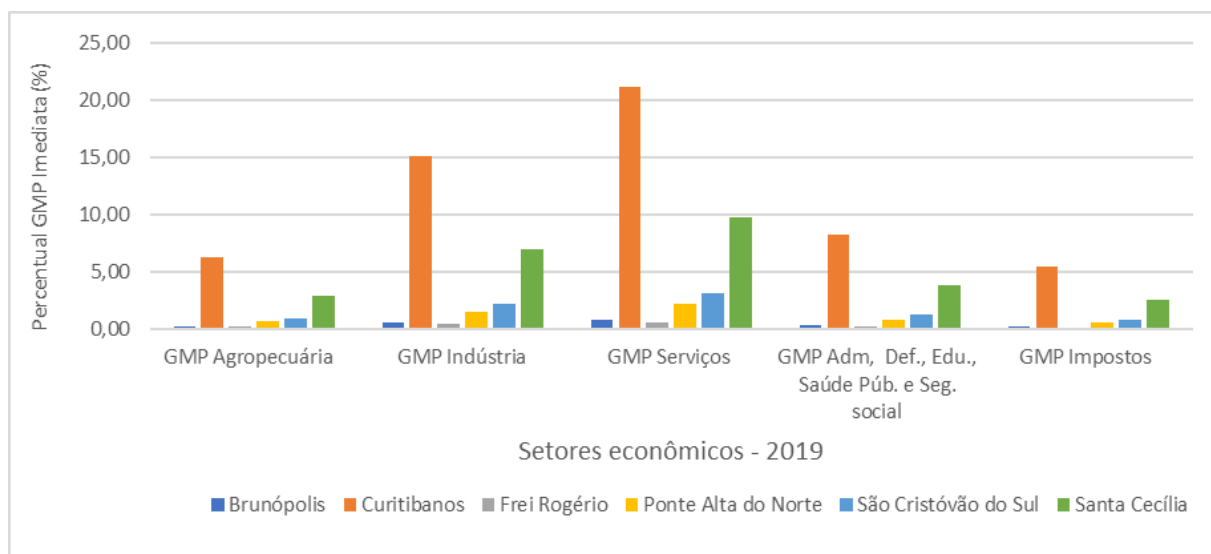
Resultado do percentual do GMP dos setores econômicos e suas expressões na região imediata de Curitiba, em 2019

Municípios região imediata Curitiba	GMP Agropecuária	GMP Indústria	GMP Serviços	GMP Adm, Def., Edu., Saúde Púb. e Seg. social	GMP Impostos
Brunópolis	0,24	0,58	0,81	0,32	0,21
Curitiba	6,30	15,10	21,16	8,20	5,48
Frei Rogério	0,18	0,43	0,60	0,23	0,15
Ponte Alta do Norte	0,64	1,53	2,15	0,83	0,56
São Cristóvão do Sul	0,93	2,24	3,14	1,22	0,81
Santa Cecília	2,91	6,97	9,77	3,79	2,53

Fonte: elaboração dos autores (2023), com base em IBGE (2019)

Figura 4

Percentual do GMP dos setores econômicos e suas expressões na região imediata de Curitibaanos, em 2019



Fonte: elaboração dos autores (2023), com base em IBGE (2019)

No mesmo período, na região imediata de Lages, observou-se que os municípios de Lages, São Joaquim e Otacílio Costa permaneceram com as maiores expressões do GMP, nos cinco setores econômicos, conforme Tabela 4 e Figura 5. Estes municípios, de 2010 para 2019, tiveram crescimento populacional de 24% nos habitantes dos seus territórios, no entanto, a indústria teve redução de 83 empresas e os rendimentos salariais diminuíram para o percentual de 1,9 a 2,9 salários mínimos.

Tabela 4

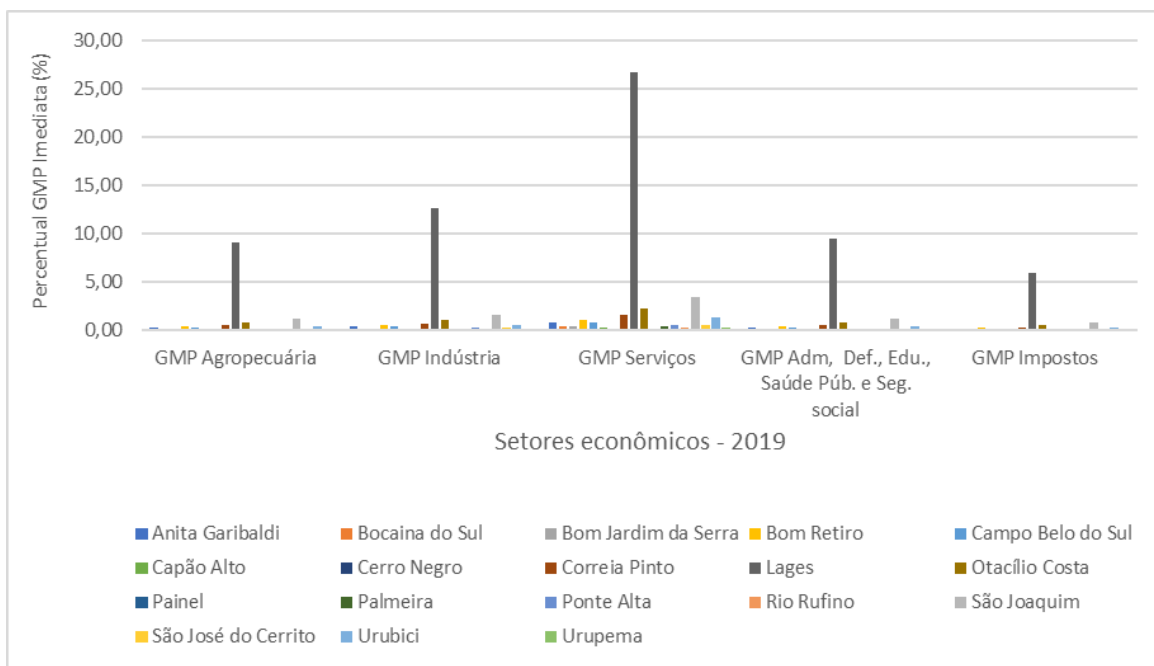
Resultado do percentual do GMP dos setores econômicos e suas expressões na região imediata de Lages, em 2019

Municípios região Imediata Lages	GMP Agropecuária	GMP Indústria	GMP Serviços	GMP Adm, Def., Edu., Saúde Páb. e Seg. social	GMP Impostos
Anita Garibaldi	0,28	0,38	0,80	0,29	0,18
Bocaina do Sul	0,14	0,19	0,40	0,14	0,09
Bom Jardim da Serra	0,14	0,19	0,41	0,15	0,09
Bom Retiro	0,39	0,54	1,14	0,41	0,25
Campo Belo do Sul	0,29	0,40	0,85	0,30	0,19
Capão Alto	0,12	0,17	0,35	0,13	0,08
Cerro Negro	0,08	0,11	0,23	0,08	0,05
Correia Pinto	0,54	0,75	1,58	0,56	0,35
Lages	9,16	12,68	26,66	9,52	5,94
Otacílio Costa	0,80	1,11	2,33	0,83	0,52
Painel	0,04	0,06	0,12	0,04	0,03
Palmeira	0,14	0,19	0,40	0,14	0,09
Ponte Alta	0,18	0,24	0,51	0,18	0,11
Rio Rufino	0,11	0,15	0,31	0,11	0,07
São Joaquim	1,20	1,66	3,49	1,25	0,78
São José do Cerrito	0,19	0,26	0,56	0,20	0,12
Urubici	0,45	0,62	1,30	0,47	0,29
Urupema	0,09	0,12	0,25	0,09	0,06

Fonte: elaboração dos autores (2023), com base em IBGE (2019)

Figura 5

Percentual do GMP dos setores econômicos e suas expressões na região imediata de Lages, em 2019



Fonte: elaboração dos autores (2023), com base em IBGE (2019)

Os demais municípios da região imediata tiveram percentual de expressão baixa, em praticamente todos os setores econômicos. Nos setores da agropecuária, da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e arrecadação de impostos, os 22 municípios remanescentes apresentaram representatividade inferior a 1% na região imediata. As piores representatividades, nos cinco setores econômicos, continuaram com os municípios de Paineira e Cerro Negro. De 2010 a 2019, os dois municípios somados tiveram uma redução de 19% da população e na indústria houve o fechamento de uma empresa de transformação. No entanto, os rendimentos salariais aumentaram, variando de 2,0 a 2,2 salários mínimos.

Ao comparar os valores dos GMPs dos setores econômicos de 2010 e 2019 da região imediata de Curitiba, observa-se que esse foi o único município que apresentou maior variação da expressão regional, com crescimento do GMP, em três dos cinco setores econômicos. A maior variação de crescimento ocorreu no setor da indústria (5,64%), seguida da variação do GMP de serviços (1,21%) e da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (0,07%). Os demais setores do município tiveram variação com expressão negativa na agropecuária, com -1,66% e na arrecadação de impostos, com -0,34%. Por outro lado, Santa Cecília apresentou os piores índices de expressão na região imediata, com crescimento negativo no setor de serviços (-2,27%), na agropecuária (-1,90%), na administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-1,12%), e na arrecadação de impostos (-0,98%). O único crescimento do município foi o percentual de 1,26% do setor da Indústria (Tabela 5).

Tabela 5

Variação do percentual do GMP e suas variações na região imediata de Curitibaanos, 2010 e 2019

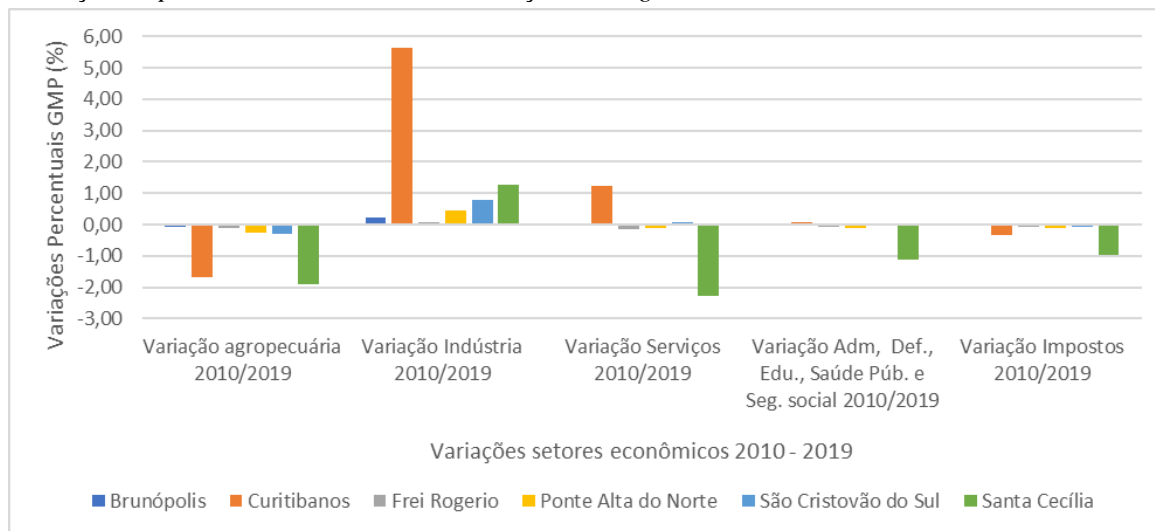
Municípios	Variação GMP 2010 e 2019 Agricultura	Variação GMP 2010 e 2019 Indústria	Variação GMP 2010 e 2019 Serviços	GMP 2010 e 2019 Adm, Def., Edu., Saúde Públ. e Seg. social	GMP 2010 e 2019 Impostos
Brunópolis	-0,06	0,22	0,05	0,01	-0,01
Curitibaanos	-1,66	5,64	1,21	0,07	-0,34
Frei Rogério	-0,13	0,06	-0,17	-0,08	-0,07
Ponte Alta do Norte	-0,27	0,45	-0,13	-0,09	-0,11
São Cristóvão do Sul	-0,30	0,78	0,06	-0,04	-0,09
Santa Cecília	-1,90	1,26	-2,27	-1,12	-0,98

Fonte: elaboração dos autores (2023), com base em IBGE (2010 e 2019)

Nos seis municípios da região imediata, o setor industrial é o único que apresenta índices do GMP positivo de todos os setores. Dentre eles, apresentaram maior destaque Curitibaanos (5,64% de crescimento do GMP), Santa Cecília (1,26%) e São Cristóvão do Sul (0,78%). Os setores de agropecuária e de arrecadação de impostos, mostraram perda significativa de expressão, pois todos os municípios exibiram índices negativos de crescimento. A variação do GMP do setor de serviços teve queda significativa em três municípios (Frei Rogério, Ponte Alta do Sul e Santa Cecília) dos seis estudados, com variação de -0,13% (Ponte Alta do Sul) a -2,27% (Santa Cecília). No mesmo viés, o setor de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social também se destacam pela perda de expressão em quatro municípios (Frei Rogério, Ponte Alta do Sul, São Cristóvão do Sul e Santa Cecília), com variação do índice de -0,04% (São Cristóvão do Sul) a -1,12% (Santa Cecília), conforme Figura 6.

Figura 6

Variação do percentual do GMP e suas variações na região imediata de Curitibaanos, 2010 e 2019



Fonte: elaboração dos autores (2023), com base em IBGE (2010 e 2019)

A partir da análise da variação do percentual do GMP e das suas variações na região imediata de Curitibaanos, entre 2010 e 2019 (Tabela 5), é possível observar que, no período de uma década, essa região assinala uma situação de estagnação, e, em alguns municípios, mesmo de declínio econômico. Percebe-se que, com exceção de Curitibaanos, os setores econômicos dos municípios perderam expressão e/ou tiveram crescimento irrisório.

Nos 18 municípios da região imediata de Lages, os setores econômicos que apresentam índices positivos nas variações dos GMPs, com expressão acima de 1% de crescimento, ocorrem em Lages, nos setores de serviços (1,68%) e da agropecuária (1,02%). Os demais municípios tiveram crescimento do GMP abaixo de 1%.. Por outro lado, os setores econômicos que apresentam maiores índices negativos de variação de GMP ocorrem em Lages, com -3,71%, na indústria, -0,49 na arrecadação de impostos, -0,41% na administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social; em Bom Retiro, com -0,31, no setor de Serviços e -0,08 na Agropecuária (Tabela 6).

Tabela 6

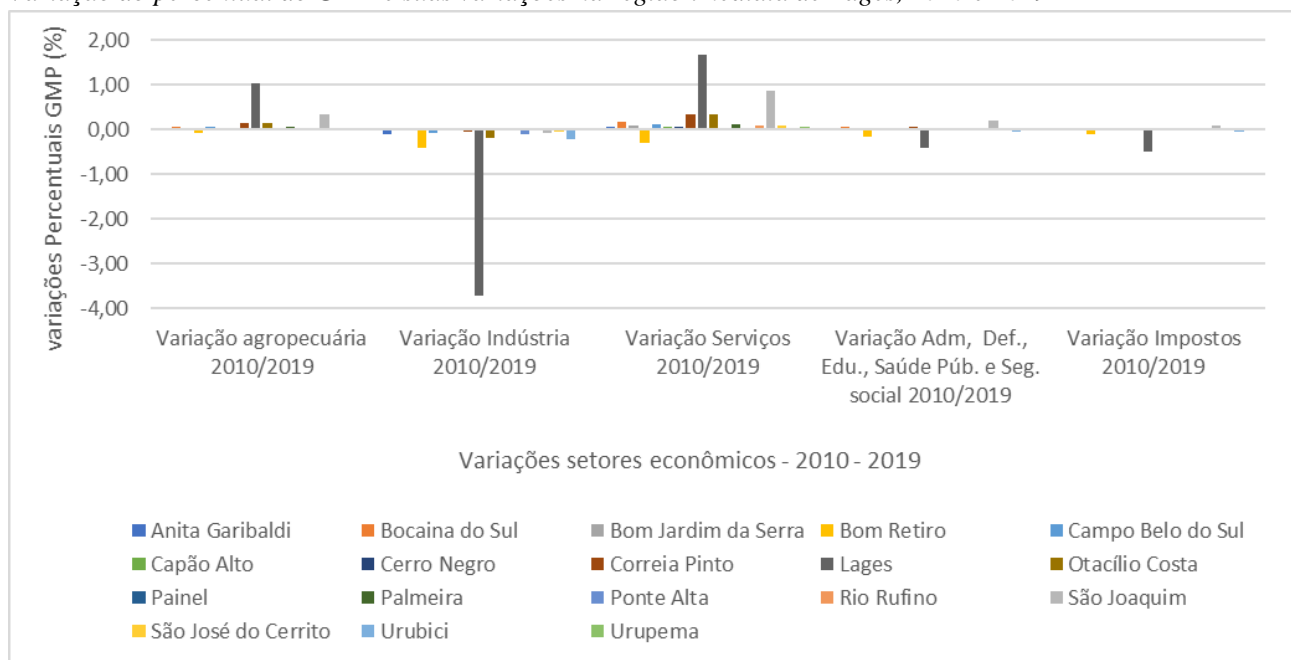
Variação do percentual do GMP e suas variações na região imediata de Lages, 2010 e 2019

Municípios	Variação GMP 2010 e 2019	Variação GMP 2010 e 2019	Variação GMP 2010 e 2019	GMP 2010 e 2019	GMP 2010 e 2019
	Agricultura	Indústria	Serviços	Adm, Def., Edu., Saúde Púb. e Seg. social	Impostos
Anita Garibaldi	0,03	-0,11	0,06	-0,01	-0,01
Bocaina do Sul	0,06	0,03	0,16	0,05	0,03
Bom Jardim da Serra	0,04	-0,01	0,10	0,02	0,01
Bom Retiro	-0,08	-0,41	-0,31	-0,17	-0,12
Campo Belo do Sul	0,05	-0,07	0,12	0,01	0,00
Capão Alto	0,02	-0,03	0,06	0,01	0,00
Cerro Negro	0,02	-0,01	0,05	0,01	0,01
Correia Pinto	0,14	-0,06	0,34	0,07	0,03
Lages	1,02	-3,71	1,68	-0,41	-0,49
Otacílio Costa	0,15	-0,20	0,33	0,04	0,01
Painel	-0,01	-0,04	-0,02	-0,01	-0,01
Palmeira	0,05	0,01	0,12	0,03	0,02
Ponte Alta	0,00	-0,11	-0,02	-0,03	-0,02
Rio Rufino	0,04	0,01	0,10	0,03	0,01
São Joaquim	0,34	-0,07	0,85	0,20	0,10
São José do Cerrito	0,03	-0,05	0,07	0,01	0,00
Urubici	0,03	-0,23	0,01	-0,05	-0,04
Urupema	0,02	-0,01	0,06	0,01	0,01

Fonte: elaboração dos autores (2023), com base em IBGE (2010 e 2019)

Figura 7

Variação do percentual do GMP e suas variações na região imediata de Lages, 2010 e 2019



Fonte: elaboração dos autores (2023), com base em IBGE (2010 e 2019)

A partir da análise da variação do percentual do GMP e de suas variações na região imediata de Lages (Tabela 6) da mesma forma que na de Curitiba, é possível observar que, no período de uma década, a região assinala uma situação de estagnação, e, em alguns municípios mesmo de declínio econômico. Percebe-se que todos os setores econômicos dos municípios perderam expressão e/ou tiveram crescimento irrisório (Figura 7).

Nos 24 municípios que compõem a região intermediária de Lages, o maior índice do GMP ocorreu no setor produtivo de serviços, seguido dos setores da indústria, da administração, da agropecuária e da arrecadação de impostos. Destes, apenas os municípios de Curitiba e Lages apresentaram crescimento de um dos setores econômicos do GMP, acima de 1%. Curitiba teve o maior destaque com crescimento do GMP, nos setores econômicos da indústria (5,64%) e dos serviços (5,64%). Lages mostrou crescimento nos setores de serviços (1,68%) e da agropecuária (1,02%). O percentual da expressão do crescimento do GMP dos setores econômicos abaixo de 1%, nos demais 22 municípios, significa que o nível de desenvolvimento econômico municipal se encontra estagnado e com geração de renda reduzida.

Estudos realizados por Goularte Filho (2016) e Cario et al. (2019), sobre as demais regiões de Santa Catarina, argumentam que os municípios da região intermediária de Lages e/ou o Planalto Serrano catarinense encontram-se estagnados, nas últimas décadas, e com taxas negativas de crescimento socioeconômico. Os autores alegam que faltam investimentos e incentivos ao crescimento da região por parte dos governos estadual e federal, para mudar essa realidade e reduzir as desigualdades regionais.

5. Considerações finais

O estudo mostrou que no âmbito municipal e regional das regiões imediatas de Curitiba e Lages, e da região intermediária de Lages, foi discutida e elaborada uma metodologia de análise de dados, no intuito de apoiar o cálculo do produto bruto municipal (GMP) e das regiões imediatas (GPIB). Os resultados alcançados indicam a situação socioeconômica municipal e regional, baseados no produto interno bruto dos setores econômicos, números de empregados e salário médio mensal.

Na região imediata de Curitiba, o GMP do setor produtivo da indústria foi o único que cresceu, entre 2010 e 2019, em todos os seis municípios da região. Quanto aos demais setores, não tiveram crescimento acima de 1%, exceto o de setor de serviços que cresceu 1,21% no município de Curitiba, o qual acompanhado de Santa Cecília foram os municípios da região imediata que apresentaram as maiores expressões do GMP, nos quatro setores econômicos.

No intervalo analisado, nos 18 municípios da região imediata de Lages, a variação do crescimento do GMP dos setores produtivos, mostra que há pequeno crescimento dos municípios nos setores da agricultura e dos serviços. Lages é o único município que apresenta um crescimento percentual maior que 1% para estes setores, mas não atinge o percentual de 2%. O referido município e São Joaquim foram os únicos da região imediata que tiveram as maiores expressões do GMP, na maioria dos quatro setores econômicos.

Os resultados mostram que nas duas regiões imediatas analisadas, com extensões territoriais distintas, a imediata de

Curitibanos apresenta uma situação socioeconômica em crescimento, principalmente no setor produtivo da indústria. Em contrapartida, a região imediata de Lages, por sua vez, perdeu expressividade dentro da região intermediária, no período analisado, principalmente nos setores produtivos da indústria, da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e na arrecadação de impostos.

Dos 24 municípios que compõem a região intermediária de Lages, apenas os municípios de Lages e São Joaquim, pertencentes à região imediata de Lages, e Curitibanos e Santa Cecília, integrantes da região imediata de Curitibanos, apresentaram crescimento do GMP maior que 1%, em um dos quatro setores econômicos. Diante desse baixo percentual, nos demais 20 municípios, pode-se afirmar que o GMP dos setores produtivos dos municípios da região intermediária de Lages apresenta tendência à estagnação quanto ao desenvolvimento socioeconômico, no período de 2010 a 2019.

Infere-se, portanto, que essa é uma maneira abrangente de calcular o GMP dos setores econômicos da região intermediária de Lages. Recomenda-se o GMP como indicador na abordagem analítica para mensurar aspectos do desenvolvimento socioeconômico municipal e regional. A metodologia deve ser aplicada a todas as regiões intermediárias do território catarinense, pois a sua implementação contribuirá para compreensão da influência de cada um dos setores produtivos no desenvolvimento socioeconômico municipal e regional do território catarinense e servirá de base para implementação de políticas públicas de desenvolvimento regional integrado. Outra vantagem da metodologia é a facilidade de atualização dos dados pelo Estado, em uma base anual e sistemática do GMP.

6. Agradecimentos

Ao Programa Gente Catarina, à Coordenação de Inovação e Inteligência Analítica (COIIA), e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

Informação Suplementar

Autores

Nilzo Ivo Ladwig (In Memória)

Rose Maria Adami – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Santa Catarina, Brasil

roseadamia@gmail.com

ORCID

Denis Berte Salvia – Universidade Federal de Santa Catarina/Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas e Opinião Pública (NIPP), Santa Catarina, Brasil

denisberte@gmail.com

ORCID

Flávio Rene Brea Victoria – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Santa Catarina, Brasil

fvictoria@epagri.sc.gov.br

ORCID

Data de submissão: 2023-09-28

Data de aceitação: 2025-04-10

Data de publicação: 2025-06-30

Referências

- Baranov, S. V. & Skufina, T. P. (2007). Modeling the production of gross domestic product in regions of Russian and nonnorthern part of Russian Federation. *Statistical Issues*, 2, 57-62.
- Beni, M. C. (1999). Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Turismo em Análise*, 10(1),7-17.
- Cario, S., Nicolau, J., Carvalho Júnior, L. & Boppré, N. et al. (2019). *Características econômicas e sociais de Santa Catarina no limiar do século XXI*. UNESCO.
- Goularti Filho, A. (2016). *A formação econômica de Santa Catarina*. UFSC.
- IBGE (2010 e 2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades: 2010 e 2019*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc>.
- IBGE. (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades: censo demográfico 2010*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc>.
- IBGE. (2023). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades: censo demográfico 2022*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc>.
- IBGE. (2017). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias*. IBGE.
- Mamleeva, E., Sazykina, M. & Trofimova, N. (2020) Evaluation of gross municipal product on the Republic of Bashkortostan as an economic development indicator for municipalities. *Advances in Economics, Business and Management Research*, 128, 2306-2310. 10.2991/aebmr.k.200312.318.
- Oliveira, D. (2007). *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas* (23ª Ed.). Atlas.
- Samarina, V., Skufina, T. & Samarin, A. (2018). Differentiation of socio-economical environment as factors of regional development (the case study of Murmansk region, Russia). *The EURASEANS: journal on global socio-economic dynamics*, 3(10) 20-26. 10.35678/2539-5645.3(10).2018.20-26.
- Santa Catarina (2016). Secretaria de Estado do Planejamento. Diretoria de Estatística e Cartografia. *Atlas geográfico de Santa Catarina: diversidade da natureza – fascículo 2* (2ª Ed.). UDESC.
- Skufina, T., Baranov, S., Samarina, V. & Shatalova, T. (2015). Production functions in identifying the specifics of producing gross regional product of Russian Federation. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 6(5). 10.5901/mjss.2015.v6n5s3p265.
- Stryabkova, E., Glotova, A., Titova, I. N., Lyshchikova, J. & Chistnikova, I. (2018). Modeling and forecasting of socio-economic development of the region. *Journal of Social Sciences Research*, 5, 404-410. 10.32861/jssr.spi5.404.410.
- Theis, I. M., Ferrera De Lima, J., Marques De Oliveira, N., Barbosa, J. L. A. & Randolph, R. (2022). Desenvolvimento regional: construção de um campo de saber? *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 18(1). <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6383>.
- UN-HABITAT. (2004). *Urban indicators guidelines*. United nations human settlements programme. <https://unhabitat.org/sites/default/files/download-manager-files/Urban%20Indicators.pdf>. Times New Roman, 8pt